

ópera-rock

FRANKENSTEIN

composta e adaptada do original de Mary Shelley

por ALBERTO HELLER



10, 11 e 12 de Maio de 2024

TEATRO ADEMIR ROSA - CIC
Florianópolis - SC

APRESENTAÇÃO

Com libreto adaptado a partir da obra homônima de Mary Shelley (livro que comemorou em 2018 exatos 200 anos desde sua publicação), a ópera-rock FRANKENSTEIN se propõe a resgatar a dimensão trágica e existencial do original – distanciando-se assim das adaptações cinematográficas que costumam transformar essa profunda e riquíssima história num conto de terror.

Mesmo após duzentos anos, os vários temas que surgem e se entrelaçam em Frankenstein continuam absolutamente atuais e universais: a relação complexa entre criador e criatura, as ambiguidades e os conflitos da natureza humana, o sentido da existência (quem somos, de onde viemos, para onde vamos), a relatividade do bem e do mal, o mistério da vida e da morte, as dificuldades frente à diferença e à alteridade, os limites éticos nas pesquisas científicas (discussão que se estende desde a clonagem até a inteligência artificial).

Transformar uma obra literária numa ópera implica escolhas e opções. De forma geral, fui bastante fiel ao original de Mary Shelley. Mas “ser fiel” não significa seguir burocraticamente um roteiro: para mim, significou mergulhar no original dialogando criativamente com ele, aprofundando e amplificando sentidos a partir de referências identificadas no próprio texto. A cada releitura do livro, novos aspectos foram surgindo, seus muitos subtextos e influências ficando mais evidentes – influências que vão de Shakespeare a Goethe, de Milton a Byron. Por que então não incluir trechos dessas obras no libreto? Diálogos dentro de diálogos, vozes ocultas, referências sutis (outras nada sutis). Afinal, o corpo da Criatura é feito de partes, *fragmentos*; a unidade que daí decorre é uma unidade estranha, e nesse aspecto nos descobrimos todos mais ou menos na mesma situação que ela: não somos transparentes a nós mesmos como queria Descartes: não nos conhecemos, não temos certeza quanto a quem somos, de onde viemos, para onde

vamos. Somos um eu frágil perpassado por infinitos não-eu: habitados pelo estranho, pelo desconhecido, pela alteridade; somos incessantemente atravessados pela cultura, pela língua, pelo Outro.

Ao longo do libreto uso mais de sessenta citações e alusões: Shakespeare (*A Tempestade*, *Ricardo III*, *Othello*), Goethe (*Fausto*), Byron (*Manfred*), Conrad (*No Coração das trevas* – e sua adaptação para o cinema em *Apocalypse Now*), Melville (*Moby Dick*), Kafka (*Aforismos*), William Blake (*As bodas do céu e do inferno*), James Joyce (*Ulysses*), Homero (*Odisséia*), Borges (*A biblioteca de Babel*), Nietzsche (*Zarathustra*), Oscar Wilde (*Salomé*), Guimarães Rosa (*Grande Sertão: Veredas*) e vários outros, aludindo até um trecho de *Blade Runner*. Histórias dentro de histórias: labirintos.

A ópera (em dois atos) foi composta para doze solistas, coro masculino, banda e orquestra sinfônica, e tem aproximadamente duas horas de duração. No intuito de explorar a musicalidade e o timbre da língua na qual a história foi originalmente concebida, optei pelo inglês (com legendas simultâneas em português).

Uma alegria para mim poder realizar essa obra em Florianópolis, cidade que me acolheu e onde vivo desde 2000. Também uma alegria poder contar com uma equipe artística e técnica de excepcional qualidade – pessoas que tenho a sorte e o privilégio de poder chamar de amigos; a todos, o meu profundo agradecimento. Por último, uma homenagem: todo meu respeito e admiração por Mary Shelley (1797-1851), escritora britânica que, com tão pouca idade (escreveu *Frankenstein* com apenas vinte anos), concebeu uma obra profunda e vigorosa que ultrapassa tempos e fronteiras e que continua pulsando, viva.

ALBERTO HELLER



ENREDO

1º ATO

Cena 1

Em meio a uma paisagem glacial ártica, o navio do capitão Robert Walton e sua tripulação, rumo ao Polo Norte, está prestes a encalhar no gelo. [ária Robert + coro masculino]

Surge do nada uma figura moribunda; resgatam o estranho, que quase não consegue andar. Indagado, revela ser o Dr. Victor Frankenstein. Na conversa entre ele e o capitão Robert, descobrem terem muito em comum. Victor começa a contar sua história. [dueto Victor + Robert]

Cena 2

Desaparecem o gelo, o barco e a tripulação: surge o exterior da mansão dos Frankenstein (Genebra). Victor começa a narrar sua história, da infância até seus estudos (seu interesse precoce por biologia, galvanismo e química – bem como por antigos tratados alquímicos). [ária Victor]

Entram em cena o pai Alphonse, o amigo Henry, a prima e futura noiva Elisabeth, a amiga da família, Justine. Estão se despedindo de Victor, que se encontra de partida para prosseguir seus estudos universitários em Ingolstadt, na Alemanha. Intercalando-se, cada um lhe dirige demandas e recomendações: o pai fala em honrar o nome da família, Elisabeth está triste e preocupada, Henry sente por não acompanhá-lo [quarteto: Alphonse + Elisabeth + Justine + Henry]

Momento mais íntimo: Victor e Elisabeth estão apaixonados e têm planos para o futuro; ele está empolgadíssimo com sua viagem e seus estudos (fala de grandes feitos, descobertas e glórias), enquanto ela confessa sua preocupação (tivera sonhos estranhos e maus pressentimentos). [dueto Victor + Elisabeth]

Cena 3

Universidade de Ingolstadt. Dois pódiums: num, o professor Krempe (tradicionalista e um tanto retrógrado), no outro o professor Waldman (ousado e controverso, pois dá importância a estudos muitas vezes descartados, tais como a alquimia). Entre eles, os alunos (também Victor) acompanham o embate de ideias. [dueto Krempe + Waldman]

Cena 4

A – Laboratório. Meses se passaram. Victor faz experimentos e trabalha em sua criação [ária Victor]

Visita repentina de Henry, que fica preocupadíssimo com o estado físico e mental de Victor. Sob as perguntas do amigo, Victor conta o que está tentando fazer: dar vida a um ser inanimado. Henry teme que o amigo esteja ficando louco. Victor, qual Dr. Fausto, explica os limites da ciência e a necessária inclusão da alquimia e das ciências ocultas. Discutem sobre questões morais e éticas, mas Victor está obcecado. Por fim, Henry desiste e vai embora. [dueto: Victor + Henry]

B – Novamente sozinho, Victor volta ao trabalho. Numa cena ritualística, invoca as forças da terra: surge um coro de espíritos. A criatura, finalmente, começa a se mover. Victor vai ao seu encontro mas entra subitamente em pânico, pois se dá conta da dimensão de seu ato. Apavorado, foge. [ária Victor + coro]

A criatura se levanta; examina a si e ao seu redor, perplexa e curiosa. Ainda atordoada, sai do laboratório em direção às luzes da cidade. [ária Criatura]

Cena 5

Num quarto. Victor convalescendo num leito, semi-delirante, enquanto ao lado Henry, Elisabeth e Justine discutem sobre o que teria acontecido; Henry conta o que sabe, Elisabeth lembra-se de seus pesadelos. Alude-se ao irmão mais novo de Victor, William. [trio Henry + Elisabeth + Justine]

Cena 6

A – Floresta escura. A criatura vaga sem rumo, lamentando-se dos sofrimentos e das injustiças que sofreu ao longo das últimas semanas junto aos homens, ao mesmo tempo em que se maravilha com a natureza ao seu redor. [ária Criatura]

B – Encontra uma casa e ali se esconde. Do esconderijo, observa a sala de estar da família De Lacey: um velho cego e seus filhos, Agatha e Felix. Agatha lê (canta) para o pai o monólogo inicial de Ricardo III, de Shakespeare [dueto: De Lacey + Agatha / ária Agatha]

C – Aproveitando que eles saem, a Criatura entra na casa e começa a folhear livros, encantado com seu conteúdo. Títulos e autores vão se alternando, a profundidade do que lê o deixa maravilhado. [ária Criatura]

D – O tempo vai se passando entre esconderijo, leituras e observação da convivência familiar. Cada vez mais ele sente necessidade de contato e amor, mas teme ser repudiado. [ária Criatura] Finalmente toma coragem e, aproveitando a ausência de Felix e de Agatha, vai conversar com De Lacey. Ambos mantêm uma conversa profunda. Afeiçoam-se, a Criatura cria esperanças. [dueto Criatura + De Lacey] Chegam de repente Felix e Agatha, que se assustam ao ver a Criatura; cruelmente, expulsam-na da casa. Novamente sozinho, a Criatura se sente ainda mais amargurada e revoltada. Decide-se: irá procurar e confrontar seu criador, última esperança. [quarteto Criatura + De Lacey + Felix + Agatha / ária Criatura]

Cena 7

A – Outra floresta. Justine procurando e chamando pelo pequeno William, que saiu de casa e aparentemente se perdeu. De repente, ela se depara com a Criatura; tem medo, mas ele a acalma e pergunta quem é e o que está fazendo. Ela responde e ele começa a arquitetar um plano: conta uma história triste e comovente; ao fim, pede-lhe o colar de presente para que possa ao menos ter dela uma lembrança,

já que nunca poderá pedir por coisas tais como amor ou carinho. Ela entrega o colar e ele se vai. [dueto Criatura + Justine]

B – Victor e Elisabeth, também procurando por William, ouvem gritos de uma multidão enfurecida; descobre-se que o menino foi encontrado morto e, junto a ele, o colar de Justine. A multidão clama por justiça e acusa Justine, que é levada a julgamento. [Victor + Elisabeth + Justine + coro]

C – Tribunal e julgamento. Prestes a ser enforcada, Justine se diz inocente e fala da criatura, mas ninguém acredita nela (Victor quase entra em pânico, fica dividido mas, covardemente, se cala). Elisabeth tenta em vão dissuadir a multidão ensandecida. Não há clemência: Justine é enforcada. [trio Justine + Elisabeth + Victor + coro]

2º ATO

Cena 8

Victor perambula em busca da criatura num misto de ódio, terror, medo e desejo de vingança. Finalmente se encontram. A conversa entre os dois passa por vários momentos (incriminações, acusações, lamúrias, explicações). Ao final do diálogo, a Criatura impõe sua condição para não seguir atormentando Victor e sua família: que este lhe crie uma companheira. [dueto: Victor + Criatura]

Cena 9

Elisabeth, Henry e Alphonse tentam descobrir o que está acontecendo, mas Victor apenas afirma que precisa viajar imediatamente. Tentam dissuadi-lo (Elisabeth continua tendo maus presságios, o pai não entende que ele viaje ao invés de consolar a família em luto). Elisabeth acha que Victor não mais a ama, e ele se compromete a casar-se com ela assim que voltar. Henry se prontifica a acompanhá-lo. [quarteto Victor + Elisabeth + Henry + Alphonse]

Cena 10

A – Num outro laboratório. Henry novamente tem perguntas, mas Victor é sempre evasivo. Pede para ficar sozinho, pois precisa pensar e trabalhar. [dueto Victor + Henry]

B – Victor tem crises de consciência, entra em conflito: criar ou não criar outro ser? Finalmente, decide-se por destruir tudo: destrói o laboratório e o novo ser. Surge então a Criatura e travam novo embate de palavras. Ambos juram vingança e destruição. [ária Victor / dueto Victor + Criatura]

Victor sai à procura de Henry, mas para seu horror descobre que o amigo foi assassinado. Passantes o encontram com o corpo nos braços e o perseguem tomando-o pelo assassino. [Victor + coro]

Cena 11

Novamente no Ártico. Victor, acamado, conversa com o capitão Robert. Refletem sobre certo e errado, culpa e responsabilidade. Àquela altura dos acontecimentos, deveria Victor voltar para casa (e por a família em risco)? Fugir para sempre? Para ele, a ameaça da Criatura fora de matá-lo durante ou após o casamento (ingenuamente, não percebe a possibilidade da Criatura assassinar outros mais que não ele mesmo). Resolve ao fim pela volta, decidido a matar a criatura. [dueto Victor + Robert]

Cena 12

De volta a Genebra, preparativos para o casamento. Num momento a sós com Elisabeth, esta o obriga a dizer o que está acontecendo. Ele conta. Primeiro ela o recrimina, depois o perdoa, mas sob uma condição: que Victor lhe traga a cabeça da Criatura [dueto Victor + Elisabeth]

Cena 13

As bodas – festa e dança [instrumental]

A cerimônia [coro religioso]

A festa continua [instrumental]

Cena 14

Noite de núpcias: Victor e Elisabeth conversam, felizes. Victor sai para fazer uma ronda de segurança. Mal ele sai, adentra o quarto a Criatura. Longa conversa entre ele e Elisabeth, que alternadamente tenta dissuadi-lo, ameaçá-lo, seduzi-lo. Sorrateiramente, pega uma faca e tenta matar a Criatura, mas apenas a fere; ele então a estrangula. [dueto Criatura + Elisabeth]

O pai de Victor bate à porta e entra; é surpreendido e assassinado pela Criatura. Victor chega logo depois e, para seu desespero, encontra ambos mortos. Jura vingança e novamente clama pelos espíritos, agora com intuito de vingança e destruição [Alphonse, Victor + coro dos espíritos]

Cena 15

Novamente no Ártico. Victor conta ao capitão Robert como, a partir daquele dia, perseguiu noite e dia a Criatura, e como esta foi fugindo sempre em direção ao norte polar. Amargurado e desolado, já quase sem forças, recrimina-se por todos os males e sofrimentos que causou. [dueto Victor + Robert]

A tripulação teme que a viagem continua e ameaçam um motim. [coro] Surge a Criatura. Últimas palavras entre eles. Finalmente, enquanto no céu surge uma Aurora Boreal, Victor morre. [trio Victor + Criatura + Robert + coro]

Robert e a Criatura trocam suas últimas palavras [dueto Robert + Criatura]


Enquanto a Criatura se afasta, a tripulação quer saber do capitão o que acontecerá com eles (continuam com medo de prosseguir naquela jornada suicida em troca de uma glória duvidosa). O capitão decide por voltar para casa. [Robert + coro]

FIM



ALBERTO HELLER

compositor, autor do libreto
e diretor artístico



Alberto Heller é músico (compositor, arranjador, pianista) e Gestalt-terapeuta, com grande interesse nas interconexões da música com outras áreas do conhecimento (filosofia, literatura, psicologia). Possui graduação e especialização em Música pela Escola Superior de Música *Franz Liszt* em Weimar, Alemanha, mestrado em Educação, doutorado em Literatura (ambos pela UFSC) e especialização em Gestalt-Terapia. É membro da Academia Catarinense de Letras e Artes (ACLA) desde 2008. Publicou os livros **Fenomenologia da Expressão Musical** (2007) e **John Cage e a poética do silêncio**. Gravou treze CDs, compôs trilhas para cinema, teatro e dança, música sinfônica, coral, camerística e também eletrônica, bem como inúmeros arranjos para as mais diversas formações instrumentais e vocais. Entre suas composições, destacam-se a *Sinfonia 'Terra'*, o Concerto '*Aurora Consurgens*', '*As vozes da poesia*' (vinte poemas de autores catarinenses musicados para coro e piano) e *IAbirinth* (onze peças para piano solo). Em 2018 estreou a ópera-rock '*Frankenstein*'. Reside desde 2000 em Florianópolis.



Regência
JEFERSON DELLA ROCCA

Um dos mais importantes artistas catarinenses, construiu uma carreira de sucesso como maestro de orquestra, já tendo recebido diversas premiações e homenagens. É regente e idealizador da Camerata Florianópolis com a qual realizou mais de 900 concertos de Câmara ou Sinfônicos, concertos com grandes nomes de nossa MPB, participou do Rock in Rio 2015 com o guitarrista Steve Vai, 12 Óperas, estreou cerca de 70 obras eruditas, gravou 11 CDs, 6 DVD, trilhas sonoras e turnês pela Europa e Brasil.



Direção cênica
RENATO TURNES

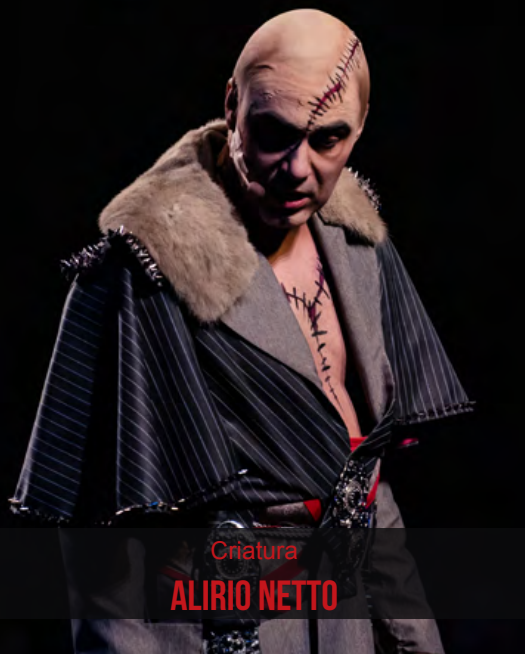
Renato Turnes é graduado em Artes Cênicas pela UDESC. É diretor artístico da La Vaca Cia. de Artes Cênicas e diretor convidado em projetos de outros grupos e artistas. Desenvolve projetos para cinema como ator, diretor e roteirista. Recebeu em 2011 a Medalha do Mérito Cultural Francisco Dias Velho, concedida pela câmara de vereadores de Florianópolis, em 2012 o Prêmio Waldir Brazil, concedido pela ACLA, como destaque do ano em teatro e em 2015 o Troféu Isnard Azevedo.



Victor Frankenstein

RODRIGO "GNOMO" MATOS

Desde 2010 faz parte do projeto MARMOR, que é um projeto multicultural, onde envolve literatura, mitologia, história, música, poesia, dança, cinema, animação, comic book, RPG e muito mais. No caso, Rodrigo Gnomo, faz parte do elenco de músicos que integra o CD encartado ao livro ALMA CELTA (livro/cd). ALMA CELTA foi lançado em dezembro de 2014 na Comic Con Experience em São Paulo pela editora LEYA (editora da série de livros Game of Thrones).

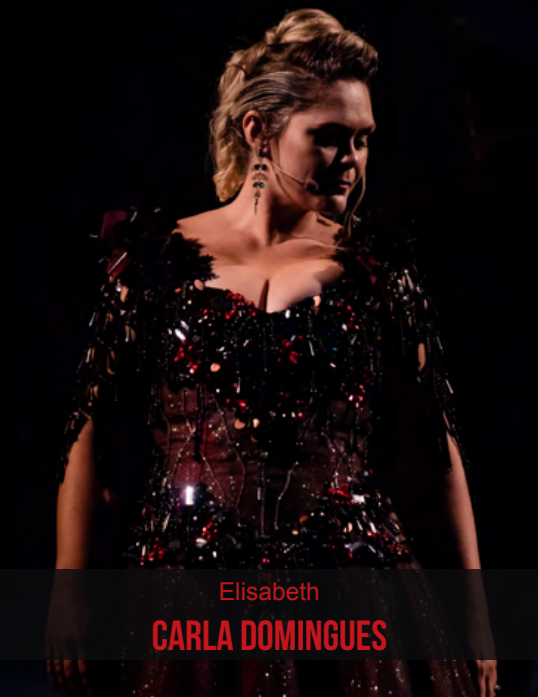


Criatura

ALIRIO NETTO

Atuou no musical We Will Rock You do Queen como o protagonista "Galileo", e nos papéis de Jesus e Judas em "Jesus Cristo Superstar", trabalho pelo qual foi premiado pelo jornal O Estado de S.P. como Melhor Ator de Musicais de 2014.

Com 8 discos lançados mundialmente, já se apresentou em mais de 30 países. Além de sua carreira solo, fez parte da banda Shaman, é também vocalista do tributo oficial "Queen Extravaganza" produzido por Brian May e Roger Taylor.



Elisabeth
CARLA DOMINGUES

É Bacharel em Canto pela Universidade Federal de Pelotas/RS e Doutora em Música pela UDESC. Solista em concertos e óperas a frente de importantes orquestras do Brasil, Uruguai, Chile e Itália, participou de óperas em diversos teatros brasileiros e ainda no Uruguai. Em 2022 fez sua estreia no Theatro São Pedro, em São Paulo, interpretando a personagem Zerbinetta em Ariadne em Naxos (Strauss), obtendo grande sucesso de crítica e em março deste ano voltou a apresentar-se no TMSP, desta vez interpretando a personagem Despina na ópera “Cosi fan tutte” (Mozart).



Justine
MASAMI GANEV

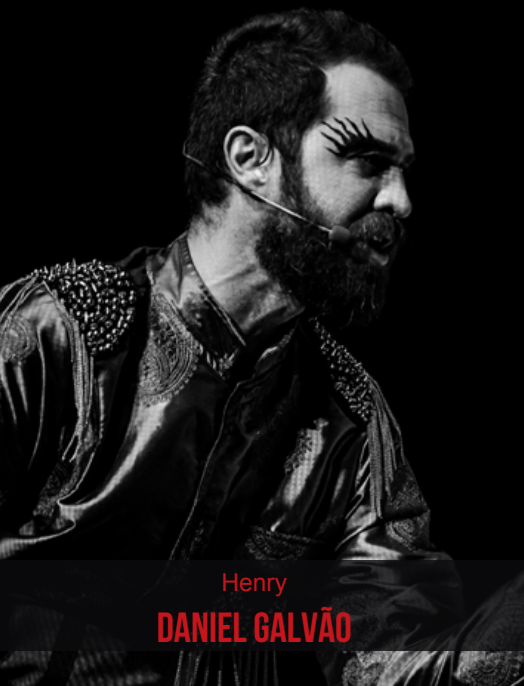
Natural do Japão, faz carreira no Brasil desde 2003, com apresentações em óperas como: Madama Butterfly, La Bohème, Carmem, Fosca, entre outras. Já se apresentou com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Paraná e integrou a Cia de Ópera Curta de São Paulo. Atualmente se apresenta com Camerata Florianópolis, em recitais internacionais e óperas no Japão, com duo de música japonesa com o violonista Igor Ishikawa e duo de música de câmara com pianista Alberto Heller.



Agatha

CLAUDIA ONDRUSEK

É bacharel em piano, pós graduada em canto lírico e mestre em musicologia. Como cantora de coro, fez parte do Polyphonia Khoros (2000 a 2011); como solista, trabalhou em montagens de ópera e em concertos sinfônicos, principalmente em Florianópolis, cidade onde nasceu. Criou o projeto Prática de Ópera, que faz pequenas montagens com alunos de canto. Foi Diretora Artística do Festival Nacional de Canto Aldo Baldin (2011 e 2014). Sua trajetória como diretora, cantora e professora levaram a conquistar uma bolsa de estudos para o programa de mestrado interdisciplinar, teatro e música, da Universidade de Calgary (Canadá), que cursa atualmente.



Henry

DANIEL GALVÃO

Começou no mundo da música com o violão e bandas de rock. Estudou violoncelo com Ernesto Medolla e participou de cursos com professores do Brasil, Rússia, EUA, Portugal. É bacharel em violoncelo pela UDESC, orientado pelo professor Hans Twitchell. Desde 2006 é integrante da Camerata Florianópolis, estando em turnês por SC, Brasil e Europa. Foi vocalista do projeto Rock n Camerata desde sua criação. Integrou o Projeto Educando com Música, como professor e regente. Segue como professor de instrumento na Sociedade Suzuki na cidade de Calgary, no Canadá.



Robert Walton

ANGELO PARISOTTO

Com formação em violão clássico e canto, trabalha com diversas vertentes da música, com ênfase em Rock e Heavy Metal. Atualmente canta nas bandas Vikram e Seventh Sons Iron Maiden Tribute. O músico de Chapecó, SC, já gravou com diversos artistas nacionais e internacionais e atualmente está em processo de gravação e composição de novo álbum autoral.

De Lacey **JAVIER VENEGAS**

Alphonse Frankenstein **LEONARDO BARBI**

Professor Waldman **IRINEU ANTONIO**

Professor Krempe **GUILHERME ALBANAES**

Juiz **GUSTAVO FERNANDES**

Felix **RAFAEL BOHRZ**

William Frankenstein **JONATAS ALEJANDRO**

CORO MASCULINO DA ÓPERA FRANKENSTEIN

Cristiano Damaceno, Guilherme Albanaes, Gustavo Fernandes Irineu Antonio, Javier Hernán Venegas, Leonardo Barbi Rafael Bohr, Rovani Bizarro





Direção de produção

MARIA ELITA PEREIRA

Produtora da Camerata Florianópolis desde 1998, já produziu mais de 500 concertos: turnês estaduais, nacional e pela Europa. Atuou como produtora da orquestra nos shows com Lenine, Paulinho Moska, Zeca Baleiro e Steve Vai, no Rock in Rio 2015. Realizou a produção do Polyphonia Khoros e coordenou projetos sociais no interior de SC. Participou como produtora das óperas da Pró-Música de Florianópolis e CIA Ópera de SC. Desde 2011 produz o VILLA DUO, duo de violino e piano com Waleska Sieczkowska e Anderson Fiorelli.



Figurinos

JOSÉ ALFREDO BEIRÃO

Especializou-se em Costumes de Scène pela Escola Superior de Artes e Técnicas da Moda em Paris. É professor do Curso de Moda na UDESC e Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Confeccionou figurinos para Ópera de Paris, Museu D'Orsay, Biblioteca Nacional da França e Museu Nacional da Idade Média de Paris. Além de fazer a criação dos figurinos para inúmeras montagens de ópera no Brasil, peças teatrais, cinema, balés e musicais, atua como carnavalesco e figurinista para escolas de samba.



Cenografia
SANDRO CLEMES

Graduou-se em Administração de Empresas pela UFSC e é também formado em Design de Interiores pelo Instituto Brasileiro de Design de Interiores. Desenvolve atividades de elaboração e gestão executiva de projetos de cenografia para espetáculos, exposições e eventos, projetos de interiores residenciais e comerciais, atuando principalmente em Santa Catarina. Assina coluna na Revista Versar, do jornal Diário Catarinense, dedicada à arquitetura, design, arte e decoração.



Iluminação
HEDRA ROCKENBACH

É uma multi-instrumentista e cantora autodidata que desenvolveu a habilidade de através do som transformar o espaço cênico. Hoje trabalha com o que denomina ambientação cênica/sonora agregando além do som, iluminação e projeção aos espetáculos que dirige.

SÉRGIO AMORIM - Sonorização

Natural de Florianópolis, trabalha com som desde 1978. Participou de cursos de áudio na Colômbia com DAS da Espanha e alinhamento de sistemas no Chile com D&B Audiotech. Realizou a montagem de grandes shows em Montevideo destacando-se o show do Gun's n Roses. Fez o projeto e execução do som da visita do papa em Florianópolis, em 1991. É Sócio da empresa Cotempo som e luz e trabalha com a Camerata Florianópolis com som e operação de som desde 2008.

LEONARDO BOECHAT - coordenação de palco

Desde 2009 trabalha com o Polyphonia Khoros. Em 2011 inicia suas atividades com a Camerata Florianópolis exercendo a função de arquivista, assistente de produção e diretor de palco. Participa de montagens de concertos, óperas, operetas e turnês. Ainda com a Camerata trabalhou com artistas como Zeca Baleiro, Lenine, Paulinho Moska, Zé Ricardo e o guitarrista Steve Vai no Rock'n Rio 2015. Trabalhou também com artistas como Gal Costa, Stanley Jordan, Jorge Drexler, entre outros.



CAMERATA FLORIANÓPOLIS

A Camerata Florianópolis completou 30 anos de atividades ininterruptas, marcados por uma intensa agenda de concertos, gravações, montagens de ópera e balé, projetos de aproximação com a música popular, valorização dos artistas locais, projetos sociais de ensino e concertos em comunidades, conquistando uma verdadeira legião de fãs por onde passou. Fundada em 1994 pelo maestro Jeferson Della Rocca, realizou mais de 1600 concertos eruditos e shows populares, por cerca de 160 municípios de Santa Catarina, vários Estados do Brasil e países da Europa.

A partir do ano de 1998 passou a contar com a produção de Maria Elita Pereira. Este ano realiza sua 31ª Temporada de Concertos, ocupando um importante espaço na agenda cultural do nosso Estado. A orquestra contribui para a democratização do acesso a espetáculos orquestrais, promovendo concertos abertos e apresentações em comunidades. Atualmente desenvolve o projeto social, “Educando com Música”, que é realizado na sede da orquestra.

Gravou 14 CDs, 6 DVDs e trilhas para vídeos institucionais e cinema. Tem realizado concertos com importantes artistas brasileiros como Lenine, Toquinho, Ivan Lins, Daniel, Paulinho Moska, Mart'nália, Daniela Mercury e Zeca Baleiro. Obteve destaque internacional no show com o guitarrista Steve Vai no Rock in Rio 2015. Recebeu diversos prêmios pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, Governo do Estado de SC, ACLA, ACIF e a Câmara de Vereadores de Florianópolis.



MÚSICOS DA CAMERATA FLORIANÓPOLIS

PRIMEIROS VIOLINOS Iva Giracca (spalla), Elias Vicente Souza, Talita Limas, Gilson Becker, Mario Marçal Jr, Pedro Miszewski da Rosa | SEGUNDOS VIOLINOS Débora Remor, Elias Zanon, Victor Gabriel Lanzoni Alves, Débora Bohn, Raiza Diatel | VIOLAS Leonardo Piermartiri, Fausto Kothe, Mariana Barardi, Fernanda Buratto | VIOLONCELOS Ernesto G. Medolla, Gabriela Bock, Érico Schmitt | CONTRABAIXO Gabriel Bohn, Maurício Souza | FLAUTA Claudia Rivera | OBOÉ Alessandra Wanzeler Moreira | CLARINETE Jacson Vieira | FAGOTE Evilnei Moura | TROMPAS Bogdan Antoani, Levi Alexandre Rodrigues da Silva | TROMPETES Leandro Rizzatti, Gabriel Barbalho | TROMBONES Rodrigo Vicaria, Artur Fernandes, Guilherme José Efrom | PERCUSSÃO Rodrigo Paiva, Márcio Biccaco | PIANO Guilherme Fonseca | GUITARRAS Dudu Pimentel, Renato Pimentel | BAIXO ELÉTRICO Baba Jr



FICHA TÉCNICA

Libreto, composição e direção artística: **Alberto Heller**

Realização e direção de produção: **Maria Elita Pereira**

Regência e direção musical: **Jeferson Della Rocca**

Direção cênica: **Renato Turnes**

Figurinos: **José Alfredo Beirão**

Cenografia e adereços: **Sandro Clemes**

Iluminação e projeções: **Hedra Rockenbach**

Preparação do coro: **Claudia Ondrusek**

Sonorização: **Sérgio Amorim**

Filmagem: **30 por segundo**

Equipe de produção: **Anne Santili, Bárbara Caetano,**

Valter Siqueira, Pablo Assi

Maquiagem/cabelo: **Vanilla Atelier de Arte**

Coordenação de palco: **Leonardo Boechat**

Assistente de palco: **Taro Locherbach**

TP: **Carolina Souza Nunes**

Operação de legenda: **Camila Comandolli**

Contrarregras: **Nicolas Lopes, Lucas Dalbem**

Logomarca: **Celso Silva da Silva**

Projeto Gráfico: **Mariana Barardi**

Fotografia: **Tóia Oliveira**

Assessoria de Imprensa: **Scarduelli Comunicação**

Presidente da Camerata: **Arlete Rosana dos Santos Farias**



ópera-rock

FRANKENSTEIN

Realização

Maria Elita
PRODUÇÕES

Apoio



Incentivadoras



Incentivo estadual



mariaelita.producoes@gmail.com

© Ópera Frankenstein | fotos TÓIA OLIVEIRA
logomarca Celso Silva da Silva | projeto gráfico Mariana Barardi | 2024